

## **A VISITA DE *OTELO* A *DOM CASMURRO* DEIXA MARCAS DE *DESDÊMOMA* EM *CAPITU***

### ***OTHELLO'S VISIT TO DOM CASMURRO LEAVES DESDEMONDA'S ON CAPITU***

#### **Luciana Fidelis de Souza da Costa**

Mestre em Literatura Brasileira pela Universidade Federal de Santa Catarina

Professora da Universidade Regional de Blumenau

E-mail: lucianafidelis@hotmail.com

#### **Marta Helena Caetano**

Mestre em Teoria Literária pelo Centro Universitário Campos Andrade do Paraná

Professora da Universidade Regional de Blumenau

E-mail: mhelenacc@gmail.com

### **RESUMO**

O ciúme é o tema central da tragédia *Otelo*, de William Shakespeare, na qual Desdêmona é estrangulada pelo marido, Otelo, que acredita que ela tenha cometido adultério com o amigo dele, Cássio. Essa temática shakespeariana também é apresentada na obra *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, na qual o personagem Bentinho acredita que sua esposa - Capitu - comete adultério com seu amigo Escobar. Após assistirem a essa peça teatral de Shakespeare, Bentinho imagina-se no papel de Otelo e Capitu imagina-se no papel de Desdêmona. Capitu é apresentada na obra machadiana através dos olhos de Bentinho, o narrador-personagem, e é somente através do seu depoimento que é possível conhecer as características de Capitu. Cada vez mais, autores e críticos trazem a personagem Capitu para a atualidade, discutindo-a, analisando-a ou comparando-a com Desdêmona. Essa análise contínua comprova a imortalidade do perfil feminino de Capitu.

**Palavras-chave:** Intertextualidade. Ciúme. Adultério.

### **ABSTRACT**

Jealousy is the fundamental theme in William Shakespeare's tragedy in *Othello*. Desdemona was strangled by her husband, who believes she has committed adultery with his best friend, Cassius. This Shakespearian theme is recurrent in *Dom Casmurro*, written by Machado de Assis, with Bentinho's distrust, who believes his wife Capitu committed adultery with his friend, Escobar. Bentinho, after watching the play *Othello* imagined himself in the role of *Othello* and Capitu, of *Desdemona's* character. Capitu is presented in Machado de Assis work through the eyes of Bentinho, the character-narrator and it is only through his statement, that it is possible to know

Capitu's characteristics. Increasingly, authors and critics bring Capitu's character to the present day, discussing it, analyzing or comparing it with Desdemona. This continuous analysis proves the immortality of Capitu's female profile.

**Key-words:** Intertextuality. Jealousy. Adultery.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz uma leitura intertextual, contemplando a tragédia *Otelo*, de Shakespeare, e o romance *Dom Casmurro* de Machado de Assis. No romance machadiano, os ecos da temática e as alusões explícitas à tragédia shakespeariana aproximam as duas obras literárias. As personagens femininas Capitu e Desdêmona estabelecem um diálogo, em um trabalho intertextual. Na Introdução à Semanálise - a partir das noções de dialogismo e polifonia formuladas pelo filósofo russo Mikhail Bakhtin - Julia Kristeva propõe a intertextualidade como trabalho de transposição e absorção de vários textos: “todo texto se constrói como mosaico de citações, todo texto é absorção e transformação de um outro texto” (KRISTEVA, 1974, p. 64). Através da comparação entre os textos *Otelo* e *Dom Casmurro* é possível identificar características do relacionamento entre Desdêmona e Otelo que podem também ser encontradas na relação entre Capitu e Bentinho.

A tragédia *Otelo* foi publicada pela primeira vez por volta de 1622, sua composição, no entanto, é datada de 1604. O seu personagem principal, que empresta o nome a obra, é um general mouro que serve o reino de Veneza. Desdêmona - jovem nobre desejada pela beleza e pelo dote - vive em um período em que os pais decidem o casamento dos filhos. Desdêmona, porém, contraria a decisão do pai e foge com Otelo. Quando o pai de Desdêmona, Brabâncio, ameaça matar Otelo, este relata seu amor por Desdêmona, alegando que ela se casou com ele por livre e espontânea vontade. Desdêmona confirma e recebe o consentimento do pai.

Sinto-me dividida, meu querido pai. Ao senhor devo a vida e a educação que tive, por isso lhe dedico todo o meu respeito. Até aqui fui sua filha... Mas ali está o meu marido, e assim como minha mãe foi dedicada ao senhor, preferindo-o em lugar de seus próprios pais, eu também pretendo entregar-me a Otelo, com quem agora estou casada. (SHAKESPEARE, 2005, p. 22)

A vida de Desdêmona termina de maneira trágica quando o marido a mata induzido por Iago que – sentindo-se injustiçado por não ter sido promovido a Tenente – coloca um lenço de Desdêmona no quarto de Cassio, o jovem que fora promovido em seu lugar. Em seguida, Iago insufla o ciúme que já atormentava a alma de Otelo, contando-lhe que o lenço com que este

presenteara a esposa estava no quarto de Cássio, seu suposto amante. Ao imaginar que a amada dera a outro um presente com tamanho valor sentimental, Otelo é tomado pelo ciúme e asfixia Desdêmona. Somente depois que ela para de respirar, o mouro ouve Emília - a mulher de Iago - dizendo-lhe que tudo fora armado pelo marido. Enlouquecido pelo sentimento de culpa, Otelo não vê saída: apunhala a si próprio e - caindo sobre o corpo desfalecido da esposa - diz que a morte será um alívio, já que assassinara Desdêmona injustamente.



**Figura 1: *Desdemona in bed asleep* (Desdêmona adormecida na cama)**

Fonte: Ato V, cena 2, da peça *Otelo* retratada por Josiah Boydell em 1803.

Mesmo após um século de existência, Capitu, da obra *Dom Casmurro* de Machado de Assis, continua sendo objeto da crítica literária. Isso comprova a imortalidade do perfil feminino dessa personagem. A determinação e a confiança dela em si própria fragiliza Bentinho e causa crises de ciúme. Na fase de namoro já é possível perceber como a postura firme de Capitu afeta Bentinho, tornando-o indeciso e desconfiado quanto aos sentimentos da namorada. Capitu jura três vezes que só se casaria com ele: “ainda que você case com outra, cumprirei o meu juramento, não casando nunca” (ASSIS, 1994, p.76).

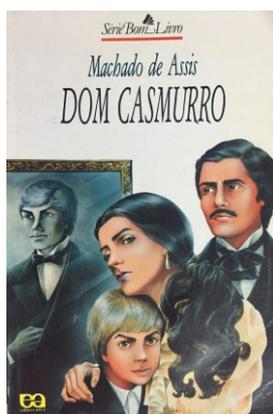
Bentinho, entretanto, ainda se sente inseguro quanto à decisão de Capitu. Certa vez, Bentinho enciúma-se com a troca de olhares entre ela e um cavalheiro que passa pela rua e toma uma atitude inesperada. Nas palavras dele “tal foi o segundo dente de ciúme que me mordeu. [...] Nem disse nada a Capitu, saí da rua à pressa, enfiei pelo meu corredor, e, quando dei por mim, estava na sala de visitas” (ASSIS, 1994, p.107-108). A menina de Matacavalos indigna-se ao perceber que, apesar da promessa que lhe fizera, ele ainda desconfia dos seus sentimentos. Indignada com a reação do namorado, Capitu vai à casa dele, expressa sua insatisfação e ameaça romper o namoro:

Quando soube a causa de minha reclusão da véspera, disse-me que era grande injúria que lhe fazia; não podia crer que depois da nossa troca de juramentos, tão leviana a julgasse que pudesse crer... E aqui romperam-lhe lágrimas, e fez um gesto de separação; mas eu acudi de pronto, peguei-lhe das mãos e beijei-as com tanta alma e calor que as senti estremeecer (ASSIS, 1994, p. 109-110).

Perante o recuo de Bentinho, o jovem casal de namorados faz outra promessa: aquela reação seria a primeira e a última. Capitu alerta que a próxima suspeita vinda dele seria o fim do relacionamento do casal. Porém, essa última promessa é rompida após a união matrimonial, levando o casal a um fim trágico. Bentinho julga e condena sua parceira por acreditar que ela tenha cometido adultério com o melhor amigo dele, Escobar. Não há, no entanto, no texto *Dom Casmurro*, trechos que comprovem algum envolvimento amoroso ou sexual entre ambos. Segundo depoimento do personagem-narrador, as suspeitas dele são alimentadas por dois motivos: o primeiro se refere ao olhar prolongado de Capitu direcionado ao defunto, Escobar, no caixão: “Capitu olhou alguns instantes para o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas...” (ASSIS, 1994, p. 161); o segundo e principal motivo são semelhanças que Bentinho acredita existirem entre seu filho Ezequiel e o amigo Escobar:

... fiquemos nos olhos de Ezequiel. Eram como um debuxo primitivo que o artista vai enchendo e colorindo aos poucos, e a figura entra a ver, sorrir, palpitar, falar quase, até que a família pendura o quadro na parede, em memória do que foi e já não pode ser. (...) Escobar vinha assim surgindo da sepultura, do seminário e do Flamengo para se sentar comigo à mesa, receber-me na escada, beijar-me no gabinete de manhã, ou pedir-me à noite a benção do costume (ASSIS, 1994, 167-168).

Tais semelhanças descritas pelo personagem Bentinho influenciaram ilustradores de capa de algumas edições de *Dom Casmurro*. Na série *Bom Livro*, a capa da obra contém a imagem de Capitu abraçada a Ezequiel e, atrás dela, Bentinho analisando as feições do rosto de Escobar em um retrato na parede. Nessa capa, as características do rosto de Escobar se assemelham as de Ezequiel.



**Figura 2: Capa do livro *Dom Casmurro* da série Bom livro**

Fonte: Ática

Vários autores dedicaram-se ao estudo da inesquecível personagem Capitu numa vã tentativa de descobrir se ela é - ou não - culpada da acusação de adultério. Na obra, o personagem narrador Bentinho compara seu relacionamento com Capitu ao de Otelo e

Desdêmona. Isso ocorre quando ele – ao sair de casa para refletir sobre uma possível traição de Capitu – acaba no Teatro, assistindo à peça *Otelo* de Willam Shakespeare, cujo tema central é justamente o ciúme. Bentinho imagina-se no papel de Otelo ao mesmo tempo em que compara Capitu a Desdêmona. O ciúme de Bentinho é reforçado pelo ciúme de Otelo, pois, mesmo sabendo que Desdêmona foi vítima do sentimento doentio do marido, ele se convence de que Capitu o trai e planeja a vingança.

## **2 OTELO E DOM CASMURRO: ALGUMAS APROXIMAÇÕES**

Na obra *Dom Casmurro*, o narrador-personagem Bentinho aproxima algumas cenas de *Otelo*, ao relatar suas desconfianças em torno de Capitu, namorada e, posteriormente, esposa. Na obra machadiana há três capítulos que fazem alusão a *Otelo*.

No capítulo LXII - “Uma ponta de Iago” - quem desperta o ciúme em Bentinho é José Dias, embora este não sinta por Bentinho o ódio e a inveja personificados por Iago, tampouco deseje sua desgraça como ocorreu em *Otelo*. José Dias é um agregado da família de Bentinho e se alia à mãe do rapaz, Dona Glória, para impedir a união dos jovens enamorados. Dona Glória não deseja que Bentinho e Capitu fiquem juntos por preconceito de classe, Capitu pertence a uma família com a situação financeira inferior à de Bento Santiago. O descontentamento da mãe de Bento é reforçado pela promessa que fizera de tornar o filho padre. Nesse capítulo, José Dias visita Bentinho e insinua um possível relacionamento entre Capitu e algum peralta da vizinhança. Pode-se dizer que José Dias, em *Dom Casmurro*, assim como Iago, em *Otelo*, desperta o ciúme em Bentinho. José Dias, em uma de suas visitas ao seminário, é interrogado por Bentinho a respeito de Capitu e responde, como o manipulador do lenço shakespeariano, que ela está alegre como de costume, adicionando que ela ainda conseguiria arranjar um dos rapazes da vizinhança para casamento. Nesse momento, o vago sentimento de suspeita transforma-se em ciúme definitivo. Desse ponto em diante Bento começa a sentir ciúmes de Capitu sob qualquer pretexto. Essas insinuações envenenam o sentimento de amor do seminarista por Capitu e faz nascer o ciúme, sentimento que era até então desconhecido.

No segundo capítulo, “Uma reforma dramática” - LXXII, o destino apresenta-se personificado. Bentinho propõe uma reforma dramática, as peças deveriam começar pelo fim. Assim, ele cita *Otelo* para exemplificar sua proposta e, deste modo, tentar justificar o seu segundo ataque de ciúmes, ocorrido no fim da primeira visita de Escobar a sua casa, através da inversão dos termos da peça shakespeariana: “Otelo mataria a si e a Desdêmona no primeiro ato, os três seguintes seriam dados à ação lenta decrescente de ciúme...” (ASSIS, 1994, p. 106).

No capítulo CXXXV – “Otelo”, o protagonista, após jantar, vai ao teatro e assiste à peça *Otelo*. Em meio a reflexões, ele afirma que Capitu é culpada, diferente de Desdêmona. Uma mudança de planos é feita. A peça *Otelo* confirma a ideia de matar Capitu: “o último ato mostrou-me que não eu, mas Capitu devia morrer” (ASSIS, 1994, p. 171). Depois, ele muda sua decisão e pensa em se matar e, depois ainda, ele pensa em matar Ezequiel. A raiva que Bentinho sente de Capitu está na sua crença de que Ezequiel seja fruto da traição entre sua esposa e seu melhor amigo.

Capitu nem desconfia que sua morte era desejada pelo marido ou que seu filho poderia ser envenenado pelo mesmo. Essa aversão de Bentinho pela família, unida aos ciúmes doentios, fizeram com que Capitu, aos poucos, se rendesse às exigências dele e deixasse de revidar suas atitudes. Dessa forma, ela deu-se por vencida, aceitando a separação e o exílio impostos pelo marido.

Lúcia Miguel Pereira destaca-se na crítica feminina em torno de Capitu. Em sua obra *Machado de Assis: estudo crítico e biográfico*, escrita em 1930, a escritora analisa a personagem machadiana partindo de sua beleza física até a sua personalidade. Segundo ela:

Capitu é uma linda mulher, de atrativos bem femininos, Bentinho um rapaz cheirando a seminário [...] Casado com uma mulher de fogo, ele próprio mais propenso à interiorização, desconfiado de si, Bentinho não podia deixar de ter ciúmes (PEREIRA, 1955, p. 240).

Pereira (1955) demonstra admiração pela personalidade da personagem e menciona que a beleza, feminilidade, energia e vivacidade de Capitu geram insegurança e ciúmes de Bentinho. A autora, assim como outros críticos, cita as qualidades de Capitu inversamente presentes em Bentinho. Apesar de apontar aspectos que outros críticos literários já ressaltaram sobre a distinção entre Capitu e Bentinho, Lúcia Miguel Pereira descreve a personagem de forma sensual e até erótica em alguns momentos. Ao comparar os personagens, a autora inferioriza Bentinho em relação a Capitu: “era um emotivo, um tímido, dominado pelas impressões. Mas Capitu, felina, ondulante, cheia de manhas e recursos, já se revelava, desde então, mulher até a ponta dos dedos” (PEREIRA, 1955, p. 230). A fragilidade de Bentinho, no convívio com a forte personalidade de Capitu, resulta em ciúmes doentios, que quase o tornam um assassino. Ao abordar os ciúmes desencadeados pelas semelhanças entre Ezequiel e Escobar, a autora chama atenção para a casual semelhança entre Capitu e a mãe de Sancha, sem ambas possuírem qualquer grau de parentesco: “Capitu teve um filho parecido com o amigo do marido; mas também ela apresentava uma estranha semelhança com a mãe da sua amiga Sancha.” (PEREIRA, 1955, p. 240). Relatando essa semelhança entre Capitu e Sancha, Lúcia Miguel Pereira deixa implícita sua opinião sobre as acusações de Bento.

A crítica feminina sobre a Capitu machadiana não tem apenas como representante Lúcia Miguel Pereira. A escritora Helen Caldwell, na obra *O Otelo Brasileiro de Machado de Assis*, torna seu texto polêmico ao inverter a peça jurídica de *Dom Casmurro* em prol de Capitu. O texto de Caldwell foi lançado em 1960, na Califórnia, e somente veio ao público brasileiro em 2002, através da tradução de Fábio Fonseca de Melo. Nela, a autora defende Capitu da acusação de infidelidade vinda do marido, utilizando uma outra interpretação para o testemunho de Bento Santiago em *Dom Casmurro*. Para ela, Capitu foi vítima em todas as circunstâncias. Helen Caldwell propõe responder duas questões com sua obra:

o núcleo de meu estudo consiste em responder duas questões suscitadas [...]: A heroína é culpada de adultério? Por que o romance é escrito de tal forma a deixar a questão da culpa ou inocência da heroína para a decisão do leitor? (CALDWELL, 2002, p. 13).

Mediante a essas duas perguntas, Caldwell desenvolve sua crítica literária apontando todas as evidências de culpa sobre Bentinho. Tal como uma advogada, ela recorre a todas as falas de Bentinho para inocentar Capitu. Para Caldwell, é Capitu quem deveria suspeitar do seu parceiro, pois Bentinho descreve desejos e até atitudes no envolvimento com outras mulheres, enquanto mantém compromisso com Capitu: “ele confessa suas defecções: seu interesse na irmã de Escobar, em outras mulheres, em Sancha e, finalmente, em prostitutas.” (CALDWELL, 2002, p. 124). Para a crítica literária, as suspeitas e acusações de Bentinho sobre Capitu são como um escudo para disfarçar sua inveja pelas qualidades que se sobressaem nela, ausentes em si próprio: “Ele inveja a fidelidade, a confiança, a singularidade, a pureza, o autoabandono do amor de Capitu. Pois Capitu não sente culpa, nem vergonha em amar Bento.” (CALDWELL, 2002, p. 124). Em *Dom Casmurro*, Bentinho deixa explícita sua inveja por Capitu, ao notar nela habilidades que ele era incapaz de possuir: “Como era possível que Capitu se governasse tão facilmente e eu não?” (ASSIS, 1955, p. 117).

Caldwell, no entanto, define tão bem Capitu, que numa comparação com Desdêmona, ela até se sobressai: “Capitu tem dignidade e o orgulho de uma dama bem-nascida, e um entendimento da vida, de homens e mulheres muito além de sua idade – maior até que o da veneziana Desdêmona” (CALDWELL, 2002, p. 22). Características como coragem, persistência, segurança, esperteza e confiança em si mesma estão tão presentes na personalidade de Capitu, que até o seu nome é adequado para designar tais virtudes. Caldwell não poderia deixar de ressaltar essas qualidades do nome Capitolina, que deriva do substantivo capitólio: “em português, este nome é utilizado principalmente em sentido figurado como substantivo comum cujo significado é triunfo, glória, eminência, esplendor, magnificência.” (CALDWELL, 2002, p. 76).

O texto de Helen Caldwell, assim como o relato de Bentinho, assemelha-se a uma peça jurídica em que ambos reúnem evidências para inocentar ou culpar Capitu. A crítica norte-americana não poderia sentir-se, na sua condição feminina, neutra ao saber que uma mulher é condenada injustamente pelo sistema patriarcal, representado pelo marido. Capitu enfrenta a oposição do agregado José Dias, conquista a confiança da sogra, espera Bentinho sair do seminário e concluir seus estudos longe dela para, finalmente, oficializarem sua união. Mesmo depois de todo esse árduo percurso, Capitu torna-se vítima dos ciúmes do marido e é condenada ao exílio até o resto dos seus dias. A postura de Bentinho em relação a Capitu é semelhante à de Otelo para com Desdêmona. O lenço que compromete Desdêmona em *Otelo* exerce função análoga à semelhança entre as feições de Escobar e o filho de Capitu em *Dom Casmurro*.

A narrativa machadiana investiga a existência. Apresenta situações que contribuem para a formação de uma tipologia da alma humana. Bentinho pode ser considerado o arquétipo do burguês enciumado: o seu amor por Capitu é também a conquista da identidade social, moral e religiosa. Amá-la significa possuí-la, conforme os padrões do meio. Quando a mulher não procede estritamente de acordo com os padrões com que é amada, ela provoca ciúme e pode ficar sujeita à traição. É essa atitude de Bentinho que indignou Helen Caldwell e a estimulou a lançar a obra *O Otelo Brasileiro de Machado de Assis*. Conforme já mencionado, ela compara, no seu texto, Capitu com Desdêmona, ressaltando que ambas foram punidas injustamente.

As abordagens críticas sobre a personagem Capitu centralizam-se, sobretudo, nas suspeitas de traição extraconjugal alimentadas por seu marido Bentinho. É Bentinho o titular da fala em *Dom Casmurro*, e é somente através do seu depoimento, que é possível conhecer as características de Capitu.

Até hoje, a maioria dos leitores e críticos literários têm a preocupação em ressaltar a ambiguidade de Capitu porque isso é o que Bentinho dizia dela. Porém, *Dom Casmurro* é um retrato de mulher feito pelo marido. Logo, essa ambiguidade é resultado da maneira como o marido a via. Não se pode esquecer que, sendo suas as memórias, encontramos no livro apenas a sua versão dos fatos e não os fatos em si. Assim, só conhecemos Capitu, e todas as outras personagens, através do relato do marido que se julga traído. Desse modo, além do problema do ciúme e da traição, *Dom Casmurro* traz a discussão outra questão relevante: a dúvida entre o que conhecemos das pessoas e aquilo que elas realmente são.

O arrependimento é um momento marcante na peça *Otelo*, mas em *Dom Casmurro* ele não acontece. A acusação de infidelidade aproxima Capitu de Desdêmona: ambas se encontram envolvidas numa situação dramática que culmina com trágico desfecho. Para Capitu, porém, a situação é ainda mais complexa, pois o filho é usado como prova do adultério.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

William Shakespeare é tido como um grande escritor do idioma inglês e o mais influente dramaturgo do mundo. Suas peças foram traduzidas para todas as principais línguas modernas. Muitos dos seus textos, especialmente os do teatro, como a obra *Otelo*, permanecem vivos até os nossos dias, sendo revisitados com frequência. *Otelo*, uma das mais comoventes tragédias shakespearianas, bebe na inesgotável fonte da desconfiança conjugal. Bem alinhavada pela lógica do ciúme e da vingança, embrionários em todo homem, termina em tragédia. Desdêmona, a principal personagem feminina em *Otelo*, enfrenta o pai em favor de um marido de sua escolha que, ironicamente, se vira contra ela. Desdêmona é leal à sua paixão por Otelo, sua inocência é a sua ruína. Sua autenticidade é incompatível com a competitividade e com a hostilidade do mundo dos homens.

Discussões, críticas, elogios e comentários sobre as obras de Machado de Assis permitiram a canonização do autor, o que é algo difícil de se conquistar em uma sociedade que discrimina indivíduos negros e de origem humilde. Sua repercussão em nível nacional e em outros países se deve ao sucesso das suas obras. Sendo *Dom Casmurro* sua obra-prima, Capitu tornou-se a personagem feminina mais famosa do autor. Capitu encanta e atrai leitores, pois mesmo pertencendo ao século XIX, a personagem está à frente da sua época.

Cada vez mais, autores e críticos trazem a personagem Capitu para a atualidade, discutindo-a, analisando-a ou comparando-a com Desdêmona. Essa análise contínua comprova a imortalidade do perfil feminino de Capitu. Enquanto uns a atacam, outros a defendem e alguns se mantêm neutros para não influenciarem na leitura da obra *Dom Casmurro* ou por não acharem adequada a discussão sobre o adultério no romance. *Dom Casmurro*, assim como *Otelo*, apresenta o esfacelamento de uma relação amorosa, impulsionado pelo ciúme que acaba em tragédia, com a destruição do lar e da vida.

### NOTAS

- <sup>1</sup> Bakhtin distinguiu dois tipos de romances: os monológicos e os polifônicos. Observando as relações entre o autor e seus personagens, Bakhtin identificou, no romance de Dostoiévsky, um coro de vozes simultâneas, um coro emergente de textos de um mesmo autor, expressando diferentes visões de mundo. Intitulou esse tipo de romance de polifônico, em oposição aos outros em que todos os personagens expressavam um mesmo ponto de vista e uma só ideologia, a voz do autor.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado. **Dom Casmurro**. São Paulo: Ática, 1994.

CALDWELL, Helen. **O Otelo Brasileiro de Machado de Assis**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

KRISTEVA, Julia. “A palavra, o diálogo e o romance”. In: **Introdução à semanálise**. São Paulo: Perspectiva, 1974. p. 64.

PEREIRA, Lúcia Miguel. **Machado de Assis: estudo crítico e biográfico**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1955.

SHAKESPEARE. William. **Otelo**. São Paulo: Escala Educacional, 2005. p. 22.